

A EDUCAÇÃO HEBRAICA: O MAGISTÉRIO DOS PROFETAS

José Joaquim Pereira Melo¹

RESUMO: Na sociedade hebraica, a família, enquanto célula social, assumiu um sentido de “casa”, que correspondia ao conceito revelado por Javé de que o povo hebreu era uma “grande família”. Nesse cenário, o pai, declarado nos textos sagrados como autoridade e chefe, tinha a responsabilidade pela educação dos filhos. Fora da esfera familiar, papel pedagógico significativo tiveram os profetas, ao denunciarem os desvios espirituais, religiosos e culturais do seu povo, exortando-o à necessidade de retornar às leis legadas pelos antepassados e às alianças celebradas com Javé. Porém, as denúncias dos profetas foram infrutíferas, pois, apesar de identificarem as conseqüências da ordem econômica-social que paulatinamente se instaurava entre os hebreus, não compreenderam as forças que engendraram esse novo quadro. Assim, convocaram o povo a retornar a uma época pretérita, sem se dar conta de que o novo modelo patriarcal dos pactos e alianças, além de inadequado, mostrava como inevitável o seu desaparecimento, dadas as transformações pelas quais passava aquela sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Transformação, Profetas, Educação.

Na sociedade hebraica, a família, enquanto célula social, assumiu um sentido de casa, que correspondia ao conceito revelado por Javé de que o povo hebreu era uma “grande família”. Nesse cenário organizado a partir dos desígnios divinos, não havia escolas, sendo o pai declarado, nos textos sagrados, autoridade e chefe, com a responsabilidade pela educação dos filhos.

Fora da esfera familiar, a educação estava a cargo dos sacerdotes, juízes e profetas, que assumiram essa missão, segundo a tradição, orientados pelo próprio Javé (Zuluaga, 1972), que havia celebrado uma aliança² com o

¹ Doutor em História, Professor do Departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá –Pr.

² Era uma prática dos hebreus estabelecer pactos e alianças de fidelidade e obediência com Javé.

povo hebreu

Para que reconheças no teu coração, que do mesmo modo que um homem instrui seu filho, assim o Senhor teu Deus te instruiu a ti, para que guardes os mandamentos do Senhor teu Deus, e andes nos seus caminhos, e o temas (Dt. 8:5-6).

Dessa forma, era Deus que tomava a iniciativa em relação à educação: ensinava, corrigia, animava, estimulava, amava e prescrevia mandamentos que eram expressão da sua vontade.

O Senhor teu Deus te escolheu para seres um povo particular, entre todos os povos que há na terra. (...) o Senhor se uniu a vós e vos escolheu, (...) porque o Senhor vos amou e guardou o juramento que tinha feito a vossos pais (Dt. 7:6-7).

Como todo pai zeloso e preocupado com a formação dos filhos, não dispensava o castigo para disciplinar aqueles que buscavam caminhos outros que não os seus.

Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: Que vês tu, Jeremias? Eu respondi: Vejo uma vara vigilante. O Senhor disse-me: Viste bem, porque eu vigiarei sobre a minha palavra para a cumprir (Jr. 1: 11-12).

Fica expressa, na pedagogia de Javé, a preocupação com o aperfeiçoamento do homem através do modelamento do seu comportamento e dos seus sentimentos, tendo em vista atingir o fim para o qual ele foi criado, a santificação.

Sereis para mim santos, porque eu, o Senhor, sou santo e vos separei de todos os outros povos, para serdes meus (Lev. 20:26).

Essa ação santificadora passava pela transformação do “homem carnal” no “homem espiritual”, e o caminho para atingir este objetivo era o cumprimento dos princípios e das normas expressos na Lei³ mosaica.

Nesse processo, papel significativo tiveram os profetas, que para os hebreus, estavam no seu meio por promessa de Javé, feita através de Moisés, antes de entrar na “Terra Prometida”.

Eu lhes suscitarei do meio de seus irmãos um profeta semelhante a ti; porei na sua boca as minhas palavras e ele lhes dirá tudo o que eu lhe mandar (Dt 18 : 18).

³ Leis e mandamentos escritos e orais, segundo a tradição, decretados por Deus no Monte Sinai, após o êxodo do cativoiro no Egito.

O que leva ao entendimento do fato de constituírem um estado social, juntamente com os reis⁴ e sacerdotes, e de estarem entre os guias do povo (Ausejo, 1963). Era uma prática os reis os procurarem para pedir um oráculo, uma previsão, no que diz respeito ao êxito de uma empresa ou à conveniência de uma campanha militar. Entretanto, quem mais tomava a iniciativa para esses encontros eram os profetas, para mostrarem a sua desaprovação a alguma ação contrária à Lei e para apontarem a vontade de Javé.

Embora, o livro dos Reis⁵ nos apresente uma visão panorâmica desse período; são os enfáticos lamentos e os ensinamentos dos profetas que possibilitam uma idéia da marcada divisão entre ricos e pobres; do paulatino crescimento de uma classe escrava; dos gastos da casa real com o luxo da corte.

Adonias, filho de Hagit, exaltava-se, dizendo: Eu reinarei. Mandou fazer para si coches, e tomou cavaleiros e cinquenta homens, que corressem diante dele. Nunca seu pai o repreendeu, nem disse: Por que fazes isto? (I R 1:5-6)

Acrescentem-se a isto os gastos com as guerras e construções públicas, custeadas pelos impostos elevados, com o direito de peagem, com o monopólio sobre o comércio exterior, e pelo recrutamento de levais de trabalhadores despossuídos.

São contundentes, nesse período, as denúncias relativas à nova ordem econômico-social e os excessos das emergentes classes sociais. Nesse sentido, ganharam destaque as críticas aos que praticavam a usura; aos expropriadores de terras; ao desenvolvimento da propriedade privada; à concentração da terra nas mãos de poucos, com milhares de pequenos lavradores perdendo a sua liberdade e passando à sujeição dos ricos proprietários; e exortavam a volta das limitações do direito da propriedade privada da terra; bem como, ao desenvolvimento do comércio interno e externo, e com estes a possibilidade do acúmulo de riquezas (Holl, 1955).

Também foi alvo da crítica dos profetas a política religiosa e cultural dos monarcas, mais preocupada com a suntuosidade do culto do que com a religião e com a justiça, ou porque criavam condições para o sincretismo religioso e cultural. Não foi diferente sua posição no que se refere à política externa, visto não aceitarem as alianças estrangeiras, por configurarem perigo

⁴A monarquia foi fundada em 1025 a.C., logo dividida em dois reinos: ao norte, Israel e ao sul, Judá.

⁵ Livro de autor desconhecido, relata sobre a monarquia hebraica até a sua queda sob os impérios assírio (722 a.C.) e babilônico (587 a.C.).

para a religião, ou ainda por caracterizar em falta de confiança em Javé (Ibañez, 1998).

Apesar das críticas, a situação econômica favorável, associada à crença de serem escolhidos por Javé, fez com que os setores beneficiados com a nova estrutura se sentissem seguros e protegidos: era a concretização das promessas e a efetivação da benção aos antepassados. Mas os profetas, que viam o quadro por outro prisma, segundo acreditavam – pelos olhos do Senhor – denunciavam que a prosperidade não provinha da benção de Javé, mas da injustiça, que produzia riqueza, porém muita miséria (Saraiva, 1994). E observaram outra contradição: os que oprimiam e roubavam eram os que mais ofereciam sacrifícios. O culto tranqüilizava suas consciências para melhor poderem explorar.

Na tentativa de reverter a situação, mostravam sua desaprovação e as ameaças do seu Senhor.

Eu aborreço e rejeito as vossas festas; não me é agradável o cheiro dos (sacrifícios nos) vossos ajuntamentos. Se vós me oferecerdes os vossos holocaustos e os vossos presentes, eu não os aceitarei; não porei os olhos nas vítimas gordas, que me oferecerdes em cumprimento dos vossos votos. Aparta de mim o ruído dos teus cânticos; eu não ouvirei as árias que cantares ao som da tua lira. Os meus juízos se manifestarão (contra vós) como água (que transborda) e a minha justiça como uma impetuosa torrente (Am.5: 21-24).

Este modelo de exortação era um recurso pedagógico do qual os profetas se serviam para induzir o seu povo a ser fiel a Javé, a seguir o seu caminho e os seus ensinamentos. As suas mensagens refletiam o profundo desejo que tinham de que o povo correspondesse ao amor que o seu Senhor requeria do coração dos seus filhos.

Em razão disso, não se privavam de intimidar a sua platéia. Poucos e insuficientes lhes pareciam os seus ensinamentos e ações na tentativa de reparar o comportamento faltoso dos seus ouvintes (Mayoral, 1998).

A grande preocupação era despertar o povo para os efeitos maléficos da nova sociedade, tendo em vista um retrocesso ao antigo modo de vida do pacto e o restabelecimento da justiça e da clemência como princípios norteadores da conduta social.

Em alguns casos, o seu idealismo obteve resultados, como na proibição da expropriação de roupas e dos instrumentos de trabalho dos devedores, que continuou como princípio fundamental do direito hebraico.

Não receberás por penhor a mó, inferior e a superior, porque seria

tomar como penhor a própria vida (Dt 24: 6).

Entretanto, as denúncias dos profetas não obtiveram o resultado desejado, pois se conseguiram identificar claramente as conseqüências da ordem social que se instalava, sentiram dificuldade em compreender as forças que engendravam esse novo quadro. Em face disso tão somente desejavam o retorno a uma época pretérita e exortavam quanto a essa necessidade, sem terem em conta que sua estrutura social já era inadequada. Da mesma forma, a sociedade hebraica, do modo como havia se produzido, não conseguiria mais se reproduzir a partir das necessidades que se punham, e no seu movimento novos interesses e novas necessidades estavam surgindo, o que exigia novos comportamentos. Ao que parece, alguns profetas compreenderam, mesmo de maneira limitada, o caráter utópico dos seus protestos e das suas orientações.(Holl, 1995). O que explica, o fato de não nutrirem esperança em relação ao futuro, e hipotecavam à cólera divina a destruição universal, único destino que merecia este mundo corrompido.

E o Senhor disse-me: Chegou o fim do meu povo Israel, não o deixarei impune por mais tempo. Naquele dia, diz o Senhor Deus, rangerão também as coiceiras do templo, muitos morrerão; em toda a parte reinará um horroroso silêncio. Ouvi isto, vós, que pisais os pobres e fazeis perecer os indigentes da terra (...) Inundá-la-á um rio; ficará assolada e desaparecerá como as águas do rio do Egito. Naquele dia acontecerá, diz o Senhor Deus, que o sol se porá ao meio-dia e farei cobrir a terra de trevas na maior luz do dia. Converterei as vossas festas em luto e todos os vossos cânticos em pranto (...) (Amós 8 : 2-10)

Segundo outro grupo de profetas, Javé não abandonava seus filhos e sempre dava a oportunidade do seu perdão a quem o buscasse com sinceridade e pureza de propósitos. Nem tudo estava perdido. Para esses, a característica fundamental dessa fase seria a fidelidade a Javé, que arrancaria do povo o seu coração de pedra para dar-lhe um coração de carne, e o seu espírito para que caminhasse seus mandamentos (Mayoral, 1998). Daí, depositarem sua fé na vinda do Messias, libertador que os conduziria novamente ao modelo patriarcal.⁶

Sairá uma vara do tronco de Jessé, e uma flor brotara da sua

⁶ Forma que o povo hebreu estava organizado em suas origens. Torna-se difícil precisar a data do início desse processo, mas pode-se supor que foi entre os anos 1800 a.C. a 1650 a.C.

raiz. Repousará sobre ele o Espírito do Senhor, (...). Não julgará pelo que se manifesta exteriormente à vista, nem condenará somente pelo que ouve dizer, mas julgará os pobres com justiça, tomará com equidade a defesa dos humildes da terra, ferirá a terra com a vara da sua boca e matará o ímpio com o sopro dos seus lábios. A justiça será o cinto dos seus lombos e a fé o talabarte dos seus rins. O lobo habitará com o cordeiro; e o leopardo se deitará ao pé do cabrito; o novilho, o leão e a ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os conduzirá. O novilho e o urso irão comer às mesmas pastagens; as suas crias descansarão umas com as outras; o leão comerá palha com o boi; a criança de peito brincará sobre a toca da áspide; na caverna do basilisco porá a sua mão a que estiver já desmamada. Eles não farão dano algum, nem matarão em todo meu santo nome, porque a terra estará cheia da ciência do Senhor, assim como as águas do mar que as cobrem (Is 11 : 1-9).

Essa visão idealista de transformação social cristaliza-se tanto no desespero dos profetas que previam o final do mundo quanto para aqueles que esperavam a vinda do Redentor. Em razão disso, não perceberam que os males que denunciavam eram produto de uma estrutura econômica que não retrocederia com a transformação do coração humano, ou com a aceitação plena da Lei, ou ainda com a vivência de acordo com o código religioso prescrito por Javé. Assim sendo, em suas concepções não contemplavam uma visão objetiva de uma nova estrutura social para o futuro, mas apenas o retorno ao passado.

Conclusão

A rebeldia do magistério dos profetas por estar voltada para a ordem sócio-religiosa, conclamava à infrutífera esperança do retorno a uma situação que não mais daria conta do desenvolvimento hebreu, na qual a expansão e o crescente domínio do homem sobre a natureza exigiam cada vez mais das instituições que se implantavam e que capitaneavam a nova ordem instalada entre os hebreus (Holl, 1995).

Isto posto, pode-se afirmar que para o exame desse processo de mudar, faltou aos profetas o entendimento de que essas transformações não eram responsabilidade apenas da monarquia, mas que se efetuavam à medida que aspectos significativos da sociedade hebraica eram alterados, ou seja,

quando elementos essenciais a essas transformações eram gerados no bojo daquela sociedade. Frente a isso, impotentes eram as suas críticas, no sentido de garantir a manutenção da antiga ordem, ou buscar a sua reformulação, ou ainda, tentar revitalizar costumes e tradições envelhecidos. Não haveria protesto suficiente para obstaculizar o processo desencadeado, visto que aquele modo de existência já não lhe permitiria a sobrevivência, e o processo de declínio que trazia consigo não fazia outra coisa a não ser aumentar as contradições sociais e encaminhar os homens à transformação. Esse processo, de caráter revolucionário, era produto de um movimento histórico determinado por novas necessidades que estavam sendo elaboradas.

REFERÊNCIAS

- AUSEJO, S. de, *Diccionario de la Biblia*. Barcelona. Herder, 1963. *Bíblia Sagrada*. São Paulo, Edições Paulinas, 1977.
- IBAÑEZ, Andrés. “Os profetas e a política”. SICRE, José Luís (Org.) Os profetas. São Paulo: Ed. Paulinas, 1998.
- HOLL, Eric. *História de las doctrinas económicas*. México, FCE, 1955.
- MAYORAL, Juan Antonio. “O profetismo e o culto”. SICRE, José Luis (org). *Os profetas*. São Paulo, Ed. Paulinas, 1998.
- SARAIVA, Javier. *O caminho de Israel*. São Paulo, Ed. Paulinas, 1994.
- ZULUAGA, Isabel Gutierrez. *História de la educación*. Madrid, Narcea, 1972.

ABSTRACT: *In Hebraic society, family acquired the meaning ‘home’, which is related to ‘big family’, according to Jave’s concept. In such scenery, the father, known as the authority or the head in sacred texts, was responsible for children’s education. Outside the family sphere, the prophets played significant teaching role, while accusing their people’s cultural, religious and spiritual deviations, exhorting the need for turning back to the laws bequeathed by their ancestors and to the alliances formed with Jave. However, the prophets’ accusations were unfruitful because, in spite of their identification with the consequences of economical and social orders, established among Hebrews, they did not perceive the force engendering the new picture. Thus, they called people to return to old times, not taking into account that the new patriarchal model of pacts and alliances were inadequate and definitely fading, due to the changes society was going through.*

Key words: *change; prophets; education*